Benhê, vem dar um beijo na Pitchuca!

Quando a gente se apaixona e a coisa vai dando certo é o paraíso não? Vocês se encaixam perfeitamente, se entendem só com o olhar e o melhor: o tesão é mútuo!

Ficamos bobos, rindo à toa e fazendo coisas que sequer imaginávamos possível antes. Como mudar a voz para falar com o novo amor e fazer biquinho inventando apelidos.

Ôpa biquinho como assim?? Ok, é bonitinho e seu amor parece gostar.

Mas muita calma com os apelidos! Entre vocês, invente e use o

código que quiser, mas lembre que os apelidos carinhosos vão ser usados em público e os amigos fatalmente vão alugar seu novo amor que, confrontado com o mundo real pode se constranger com o mico..

Pra começar, evite e diminutivos. Todos os “inhos” em geral são tão ruins quanto os ” ãos”. Não sei o que é pior:” **bebezinho**” ou ” **bebezão”**. Ou será que dá pra escolher entre “**fofurinha**” e ” **fofão**“? Pois é.

Xô com a linha Gourmet: meu pudim (ou **pudinzinho**, ou **pudinzão**), meu moranguinho, **Docinho de coco, chuchuzinho…** Eu heim?

Antes que você diga que sou mal amada, afirmo que não sou contra apelidos, apenas contra os ruins…

Pois há os ótimos, como o que minha amiga carioca Nina chamava seu amor. Assim que o via, ela enchia a boca para chamá-lo: “vem cá meu Xeique de Ipanema!“ E a praia inteira morria de inveja.

Apelido bom é assim. Que mulher não gostaria de ser chamada de “minha **Sereia de Itapoã**?” ou dos Mares do Sul?

Com a entonação certa, vale até da Piscina do Condomínio…